

## **Economia baiana alcançou o montante de R\$ 167 bilhões e permaneceu na oitava posição em 2012**

O presente texto traz informações relativas ao produto interno bruto (PIB) da Bahia no ano de 2012. Contudo, no que se refere aos dados que serão apresentados, obtidos em parceria com o IBGE e demais institutos de pesquisas dos estados, cabe destacar que o ajuste ao PIB Brasil – base do PIB trimestral – foi feito apenas nos valores correntes do valor bruto da produção (VBP), do consumo intermediário (CI) e do valor adicionado (VA), ficando o volume (taxa de crescimento) sem ajuste às contas nacionais. Esse fato inviabiliza qualquer tipo de comparação entre as unidades da federação (UF), bem como com o próprio Brasil. Somente na divulgação de 2015, na qual constarão os dados de 2010, 2011, 2012 e 2013, haverá todas as informações ajustadas, tanto para estados, quanto para o Brasil, permitindo, assim, comparações.

Portanto, as taxas de crescimento divulgadas para o ano de 2012, apesar de representar um retrato do que ocorreu na economia baiana, não têm comparabilidade temporal nem espacial e estão sujeitas a alterações quando da divulgação da nova base do PIB pelo IBGE, no final de 2015<sup>1</sup>. Por conseguinte, o valor relativo ao crescimento da economia baiana não deve ser comparado com o de outras unidades da federação, mas apenas com o do Brasil. Também não é possível a confrontação com anos anteriores, visto que há uma quebra na série histórica, via mudança de metodologia. Diante desse cenário, optou-se em não divulgar as taxas de crescimento do PIB e nem das atividades neste material, e sim apenas as informações referentes ao volume no site da SEI

---

<sup>1</sup> Para maiores esclarecimentos sobre a mudança de base do PIB nacional e regional ver nota técnica em:  
[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2009/default\\_seminarios\\_2010.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2009/default_seminarios_2010.shtm)

(<http://www.sei.ba.gov.br>), através das tabelas e do banco de dados.

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE<sup>2</sup>, em parceria com a SEI, no ano de 2012, o produto interno bruto (PIB) baiano fez um montante de R\$ 167 bilhões, sendo composto por R\$ 145 bilhões do valor adicionado (VA) e R\$ 22 bilhões de impostos sobre produtos. O PIB per capita ficou em torno de R\$ 12 mil no ano, sendo o número de habitantes de aproximadamente 14 milhões.

Tabela 1  
**VA, impostos, PIB, população e PIB per capita  
Bahia, 2012**

Valor adicionado bruto (1.000.000 R\$)	145.232,53
Impostos líq. de subsídios sobre produtos (1.000.000 R\$)	22.494,85
Produto interno bruto (1.000.000 R\$)	167.727,38
População (hab.)	14.175.341,00
PIB per capita (R\$/hab.)	11.832,33

Fonte: IBGE.

No que concerne ao ranking nacional, as dez primeiras posições não apresentaram alterações. A Bahia, assim como no ano anterior, ostentou a oitava posição e participou em âmbito nacional com 3,8% do PIB. Até 2010, o estado era a sexta economia, mas em 2011 perdeu duas posições, devido ao fraco desempenho da indústria de transformação, em particular do refino de petróleo – por conta das altas cotações do insumo no mercado internacional, impactando negativamente no valor adicionado da atividade. Em 2012, mais uma vez, o preço do refino prejudicou o estado baiano, conforme será destacado mais à frente.

<sup>2</sup> Assim como em 2011, convém mencionar o caráter provisório das informações. Diferentemente do que ocorreu até o ano de 2009, quando o PIB foi divulgado como definitivo, nos anos de 2010 e 2011, esses dados foram provisórios, devido à mudança de base pela qual passa o cálculo do PIB do Brasil e dos estados.

Tabela 2  
**Ranking do PIB, dez primeiras posições**  
**Unidades da federação – 2012**

Posição	Unidades da federação	Produto interno bruto (1.000.000 R\$)	Participação (%)
1º	São Paulo	1.408.904	32,1
2º	Rio de Janeiro	504.221	11,5
3º	Minas Gerais	403.551	9,2
4º	Rio Grande do Sul	277.658	6,3
5º	Paraná	255.927	5,8
6º	Santa Catarina	177.276	4,0
7º	Distrito Federal	171.236	3,9
<b>8º</b>	<b>Bahia</b>	<b>167.727</b>	<b>3,8</b>
9º	Goiás	123.926	2,8
10º	Pernambuco	117.340	2,7
	<b>Brasil</b>	<b>4.392.094</b>	<b>100,0</b>

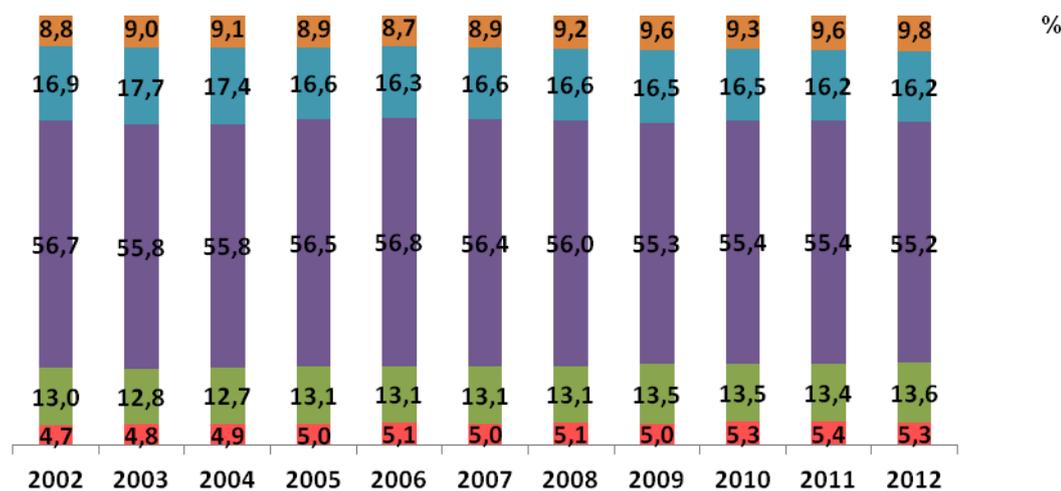
Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos estaduais de estatística, secretarias estaduais de governo e superintendências.

Já se forem consideradas as oito principais unidades da federação (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Distrito Federal e Bahia), juntas, elas representaram 76,6% do PIB brasileiro. Verifica-se, em comparação a 2011, queda de 0,5 ponto percentual na participação. Tomando-se a série a partir de 2002, constata-se que esse grupo perdeu cerca de 3,1 pontos percentuais de participação para os outros 19 estados, e que o percentual alcançado em 2012 (76,6%) foi o menor da série. A ampliação da fronteira agrícola, os incentivos regionais, a maior mobilidade das plantas industriais, além do avanço das novas classes consumidoras, são alguns dos fatores que influenciaram a perda de participação dessas unidades da federação no PIB brasileiro nos anos da série 2002-2012 (IBGE–Contas Regionais do Brasil, 2012).

www.sei.ba.gov.br

No gráfico abaixo, observa-se que, de 2002 a 2012, três regiões do país ganharam participação: o Centro-Oeste avançou 1,0 ponto percentual, e o Norte e o Nordeste, 0,6 ponto percentual. No caso do Nordeste, em relação a 2011, houve um incremento de participação em 0,2 ponto percentual, representando 13,6% do PIB. Dos estados nordestinos, apenas Bahia e Pernambuco alteraram suas participações no PIB brasileiro. O estado pernambucano avançou 0,2 ponto percentual, atingindo 2,7% em 2012, enquanto a Bahia recuou cerca de 0,1 ponto percentual, ficando com 3,8% do PIB. Em relação ao Nordeste, o estado da Bahia correspondia a 28,2%.

Gráfico 1



Participação das grandes regiões no PIB, 2002 - 2012

Centro-Oeste Sul Sudeste Nordeste Norte

Fonte: IRGF

No que se refere aos eventos que determinaram a perda de posição da Bahia em 2011, bem como a manutenção dessa condição em 2012, cabe ressaltar que a atividade de refino de petróleo, determinante no desempenho econômico baiano,

foi influenciada negativamente por duas variáveis. A primeira veio dos preços do petróleo – principal insumo do refino – no mercado internacional, que se mantiveram acima de US\$ 100,00. Esse quadro foi agravado pela desvalorização de 10% do real frente ao dólar, o que fez com que o preço final do petróleo em reais aumentasse aproximadamente 9,4%. Ou seja, verificou-se, em média, elevação de 9,4% nos custos associados ao principal insumo da atividade.

A segunda variável a influenciar negativamente a atividade foi os preços dos derivados do petróleo no mercado interno, que tiveram variação média de 5,83%, segundo dados da ANP, entre janeiro e dezembro de 2012. Nesse sentido, observa-se grande defasagem entre os valores dos insumos e dos produtos derivados do processo produtivo, fato este que impactou negativamente os resultados da atividade e, por consequência, o PIB baiano (indústria de transformação).

No que diz respeito aos grandes setores, a Bahia aponta para a vocação no setor de serviços, o qual concentrou 67,2% do valor adicionado baiano em 2012. Entretanto, além da própria dinâmica de expansão da atividade, vale destacar que muito do ganho de participação do setor se deve à retração na indústria de transformação dentro do estado, conforme já explicado acima. Destaca-se que, em um passado não muito distante, o segmento de transformação já foi considerado o principal em geração de riqueza, com participação de 17% no PIB do estado.

Em 2012, conforme tabela abaixo, observa-se que sua participação foi de apenas 8,8% no valor adicionado, com perda de 1,6 ponto percentual em relação a 2011. Essa inclinação já havia sido identificada em anos anteriores. Com o fraco desempenho do segmento de transformação, o setor industrial (transformação +

extrativa mineral + produção e distribuição de energia, água e esgoto + construção civil) começou a perder espaço no cenário baiano, representando apenas 25,5% em 2012, ante 26,2% em 2011. Cabe frisar que, no início da série, em 2002, seu peso era de 28,8%.

Outro setor que perdeu participação, e de forma mais acentuada, foi a agropecuária: 7,3% em 2012, ante 7,4% em 2011, e 10,5% em 2002.

Tabela 3  
**Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos no estado Bahia, 2012**

<b>Atividades</b>	<b>%</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>7,3</b>
<b>Indústria</b>	<b>25,5</b>
Indústria extrativa	3,2
Indústria de transformação	8,8
Construção civil	7,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,9
<b>Serviços</b>	<b>67,2</b>
Comércio	12,5
Transportes, armazenagem e correio	5,1
Serviços de informação	1,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	4,7
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,4
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	18,8
Outros serviços	16,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE.

Conforme observado na Tabela 3, a atividade de maior destaque, por sua representatividade no PIB estadual, foi a administração pública, com 18,8%. Em segundo lugar aparece o comércio (12,5%), seguido pela indústria de

www.sei.ba.gov.br

transformação (8,8%) e pela atividade imobiliária e aluguéis (8,4%). Juntas, estas quatro atividades representaram, aproximadamente, 50% do PIB do estado em 2012.

Em âmbito nacional, o estado baiano, com base no VA, representou 3,9%. Com relação aos grandes setores da economia, o destaque ficou por conta da agropecuária, respondendo por 5,4% de tudo o que foi produzido neste setor no país. Pode ainda ser destacada a representatividade da construção civil (5,2%), da produção e distribuição de gás e energia elétrica (7,5%) e da administração pública (4,4%) (Tabela 4).

Tabela 4

**Participação das atividades econômicas do estado no valor adicionado bruto a preços básicos em cada atividade do Brasil Bahia, 2012**

<b>Atividades</b>	<b>%</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>5,4</b>
<b>Indústria</b>	<b>3,8</b>
Indústria extrativa	2,9
Indústria de transformação	2,6
Construção civil	5,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	7,5
<b>Serviços</b>	<b>3,8</b>
Comércio	3,8
Transportes, armazenagem e correio	3,7
Serviços de informação	2,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	4,0
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	4,4
Outros serviços	4,0
<b>Total</b>	<b>3,9</b>

Fonte: IBGE.

Considerando-se o nível de produção a partir dos três grandes setores da

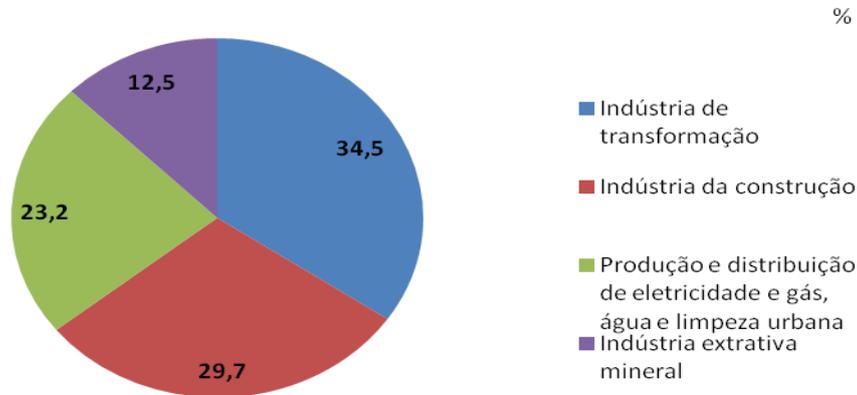
atividade econômica, a agropecuária foi o único destaque negativo da economia baiana em 2012. Os efeitos da pior seca das últimas décadas se disseminaram por praticamente todas as culturas cultivadas no estado, determinando fortes quedas no nível de produção. O reflexo direto da retração do setor agropecuário pôde ser observado no desempenho do mercado de trabalho, com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o qual contabiliza informações sobre contratações formais. No ano, considerando os dados com ajuste, a Bahia registrou saldo negativo de 2.174 postos de trabalho no setor agropecuário.

A indústria apresentou bom desempenho em volume em todas as atividades, fato contrário ao ocorrido em 2011, quando o setor ficou praticamente estagnado. A indústria de transformação, segundo os dados da PIM-PF, teve alta de 3,8%. A construção civil, depois de mostrar um reduzido ritmo de crescimento, voltou a exibir um bom desempenho e contribuiu de forma decisiva para o crescimento da indústria baiana. Esses foram os dois principais destaques do setor industrial no ano de 2012. Quanto à atividade de produção e distribuição de gás e energia elétrica, pode-se dizer que o seu desempenho esteve atrelado à recuperação, em volume, da indústria de transformação, principal demandante de eletricidade no estado.

Como se pode notar no gráfico abaixo, embora a indústria de transformação tenha perdido participação em relação à composição estrutural dentro do estado, essa atividade ainda continuou sendo a de maior representatividade dentro do setor industrial, com participação de 34,5%. No entanto, percebe-se também a boa contribuição da construção civil (29,7%). Na verdade, pode-se afirmar, com os dados de 2012, que houve uma desconcentração no setor industrial baiano.

www.sei.ba.gov.br

Gráfico 2

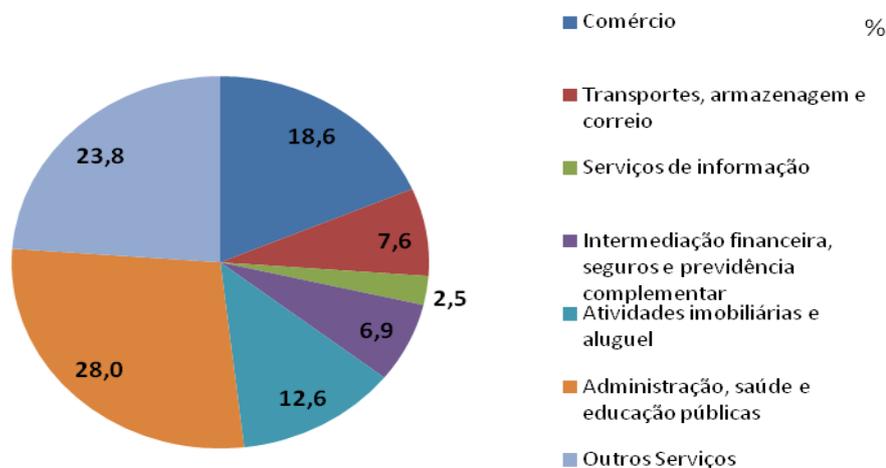


**Estrutura do setor industrial  
Bahia, 2012**

Fonte: IBGE

O setor de serviços, o de maior peso na estrutura do PIB baiano, fechou 2012 com um valor de, aproximadamente, R\$ 97 bilhões. Desse montante, a administração pública foi responsável por 28%, e o comércio, por 18,6%. Para melhor entendimento, segue abaixo a composição do setor.

Gráfico 3



**Estrutura do setor de serviços  
Bahia, 2012**

Fonte: IBGE

---

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

O excelente resultado do segmento de comércio foi determinado pela contínua expansão nas vendas do comércio varejista. Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), as maiores expansões foram verificadas nas atividades de equipamento e material para escritório, informática e telecomunicação (32,0%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (22,0%) e veículos, motos, partes e peças (15,0%). Na média, a atividade varejista baiana teve crescimento de 9,7% no volume de vendas, enquanto que, para o conjunto da economia brasileira, a expansão foi de 8,4%.

A dinâmica positiva das vendas do comércio varejista refletiu-se na geração de postos de trabalho. Os dados de emprego, analisados pelo boletim mensal do Caged, demonstram que, ao longo de 2012, o segmento varejista registrou variação positiva de 3,8% no saldo de postos de trabalho, com total de 14.908 novas vagas formais geradas no ano.

---

www.sei.ba.gov.br

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br). Acesso em: 14 nov. 2014.

BOLETIM DO CAGED. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: [http://www.sei.ba.gov.br/images/releases\\_mensais/pdf/caged/rel\\_CAGED\\_dez12.pdf](http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/caged/rel_CAGED_dez12.pdf). Acesso em: 12 nov. 2014.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 10 nov. 2014.

PIB TRIMESTRAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 14 nov. 2014.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 12 nov. 2014.

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 12 nov. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Contas Regionais do Brasil. 2012.